



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em  
Educação - COPED 2024**

**EDUCAÇÃO** em (re)construção:  
desafios para a **DEMOCRACIA** e a  
**FORMAÇÃO** de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



## **A EXPERIMENTAÇÃO DAS DIMENSÕES DA DOCÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE HUMANIZAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO PROCESSO ARTÍSTICO**

Mariana Ati Cardoso Caetano  
Universidade Estadual de Montes Claros  
marianaaticaetano@gmail.com  
**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas  
**Palavras-chave:** docência, artes, estética

### **Resumo – Relato de Experiência**

#### **Contextualização e justificativa da prática desenvolvida**

Este trabalho visa apresentar uma percepção pessoal da experiência de iniciação à docência na E. E. Dom Aristides Porto, em Montes Claros, através do PIBID no subprojeto de Artes Visuais, pela Unimontes, afim de ilustrar a desconstrução da idealização da atividade docente e a solidificação de uma noção mais realista da profissão.

#### **Problema norteador e objetivos**

O problema norteador foi a notável desumanização do ensino decorrente da restrição didática às metodologias tradicionais. Objetivou-se incorporar a sensibilidade, a bagagem artística e os processos criativos na didática, demonstrando como a arte pode contribuir nesse processo.

#### **Procedimentos e/ou estratégias metodológicas**

Foi utilizada a revisão bibliográfica, além do acompanhamento das aulas no PIBID.

#### **Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida**

Para Zamperetti: “No confronto do futuro professor com a sala de aula é que as dicotomias entre teoria e prática, saberes e fazeres, decisão e ação, dentre outras, se evidenciam na situação real agudizada pela existência de imprevisibilidades” (Zamperetti, 2015, p. 23). Assim, encaro a docência como uma tela em branco, nos permitindo certa liberdade de criação. “Olhar e pensar a docência esteticamente, como uma ‘obra de arte’, é de alguma forma assumir uma cena docente feita de dificuldades, dissonâncias, resistências, frustrações, erros, acertos, mudanças de rumo, dúvidas, incertezas, conquistas, sucessos” (Loponte, 2013, p. 9).

#### **Resultados da prática**

Na prática docente, um desafio foi adaptar-se à realidade, ser flexível aos erros e conduzir os alunos em meio ao caos. Todavia, notei que a escola precisa se adaptar às demandas das novas gerações. Para Loponte, “contaminar nossos processos de formação inicial docente com uma atitude estética, que vai além de certa racionalidade e objetividade didáticas, pode nos ajudar a provocar nossos jovens alunos iniciantes [...]” (Loponte, 2013, p. 15). Acredito que aproximar a arte da docência pode salvá-la da mesmice, trazendo o prazer de criação e sublimação para professores e alunos.



## XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

**EDUCAÇÃO** em (re)construção:  
desafios para a **DEMOCRACIA** e a  
**FORMAÇÃO** de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



### **Relevância social da experiência para o <sup>TM</sup>contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED**

Considerando o eixo temático “Saberes e Práticas Educativas”, infere-se que pensar novas práticas pautadas em atividades mais dinâmicas e criativas, adaptadas à realidade dos alunos, é fundamental, já que o modelo tradicional de ensino não tem sido atrativo para as novas gerações e arte tem muito a contribuir neste aspecto. A relevância social desta experiência consiste em aproximar a arte do processo de construção de novas didáticas.

### **Considerações finais**

Encerro com um conselho de Loponte: “Sejamos um pouco loucos, mais dionisíacos, mais trágicos, deixando do lado de fora da porta da escola, pelo menos em algum momento, nossas práticas pedagógicas tão sóbrias e sensatas que pouco atingem nossas crianças e jovens [...]” (Loponte, 2013, p. 15). A partir dessa experiência, conclui-se que a arte tem um enorme potencial transformador do processo de aprendizagem. Assim, que docentes e discentes tenham a liberdade de serem artistas. Que abram frestas e se deixem afetar pela arte. E que todo artista, seja sua obra a docência, as artes ou a vida, tenha a possibilidade de plenamente ser.

### **Referências**

LOPONTE, L. G. ARTE PARA A DOCÊNCIA: estética e criação na formação docente. *education policy analysis archives*, v. 21, p. 25, 24 mar. 2013.

MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI. O Estágio na Licenciatura em Artes Visuais: Os Alunos-Estagiários na Experiência Docente. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 1, n. 1, p. 23–29, 30 set. 2015.